

# CAMPO & NEGÓCIOS

Florestas

Ano III nº 15 - Outubro | Novembro 2014 – R\$ 13,90 – ISSN 2316-6312



## RPPN

A caminho da sustentabilidade

# Desrama de árvores na produção de madeira

## Inimiga ou aliada?

**Eduardo Stehling**

*Biólogo responsável pelo projeto de melhoramento  
do Cedro Australiano da BV Florestal  
pesquisa@belavistaflorestal.com.br*

**Q**uando o assunto é produzir madeira para serraria, independente da espécie cultivada, é inevitável que em algum momento apareça a recomendação: “Tem que fazer desrama”.

A desrama, ou poda de galhos, até hoje é um assunto tão controverso que, dependendo do tom que for utilizado para sugerí-la, pode entusiasmar ou afastar o produtor interessado. O objetivo deste texto é ajudar a desmistificar a operação de desrama e ajudar os produtores que têm interesse em produzir madeira para serraria.

É necessário fazer a desrama, ou poda dos galhos. Mas, e agora? E se eu não podar? Quantos galhos eu tiro? Quando eu tiro? Até que altura? Até qual idade? Onde eu corto? Preciso passar algum produto no local do corte? O que faço com os galhos? Podei demais? Estas são apenas algumas dúvidas que rondam os produtores de madeira, que quando associadas com a falta de conhecimento técnico sobre o manejo das diversas espécies, normalmente terminam em prejuízos para o silvicultor iniciante.

Como produtor, me iniciei nesta atividade há oito anos e passei pelas mesmas dúvidas na cultura do cedro australiano, trabalhando inicialmente no material seminal. Hoje, com a adoção dos clones em nossos plantios, a desrama ficou muito simplificada na cultura. A fim de compartilhar o que aprendi e ajudar a formar a opinião do produtor em relação a esta operação, começaremos do básico.

### A madeira

Normalmente, na produção de madeira para serraria, a parte mais nobre do tronco é destinada à produção de pranchas. O valor agregado na madeira serrada é maior se esta não apresentar nós, que nada mais são do que parte de galhos mortos que foram englobados durante o crescimento diamétrico da planta.

Os nós, em decomposição ou não, se desprendem facilmente na seção da tábuca, deixando furos. Isso ocorre devido ao revestimento de casca morta do galho, que também é englobado.



Eduardo Stehling

Clones de cedro australiano, forma otimizada para serraria com desrama simplificada

Nós causados por galhos mortos são muito comuns na madeira de pinus, consequentemente usada para caixotaria.

Então é preciso que fique claro - são os galhos mortos que causam os nós que desvalorizam a madeira, e não os vivos, sendo prioritário tirá-los. Galhos vivos aumentam o volume de copa das árvores, influenciando diretamente na sua produtividade e, consequentemente, o incremento diamétrico abaixo deles.

Com maior volume de folhas, mais área fotossintética, mais transpiração na planta e mais raízes, será maior o transporte de nutrientes e o diâmetro do tronco. Simples assim.

Quase todas as espécies de árvores produzem galhos em sua arquitetura, e para uma boa saúde das plantas devemos aceitá-los como aliados, e não inimigos. Enquanto o galho ainda está vivo, existe madeira sendo formada onde ele está inserido.

### Os galhos

A verdade é que tudo melhora para a planta quando ela tem galhos. Mas aí surgem os equívocos. Expressões mal compreendidas, como “o broto é ladrão”, ou “este galho está roubando a força da planta”, muitas vezes colocam galhos vivos com um status pior do que o dos mortos.

Afinal, o que é melhor: deixar ou tirar os galhos? Galhos vivos representam problemas para árvores apenas quando eles influenciam na forma do tronco. Afinal, a planta tem que ser retilínea. Se a planta bifurcar ou perder a forma, entortar devido a um ou mais galhos, desequilibrando a copa, haverá diminuição do rendimento. Nestes casos os galhos devem ser retirados.

De forma geral, após alguns anos fazendo desrama e acom-

panhando produtores, ficou claro para mim que a obsessão em desramar pode acabar com plantios inteiros. O maior medo dos produtores é que sua madeira apresente nós e tenha o valor esperado reduzido. O segundo maior medo é deixar que os galhos se desenvolvam, pois assim será preciso tirar os maiores e mais grossos.

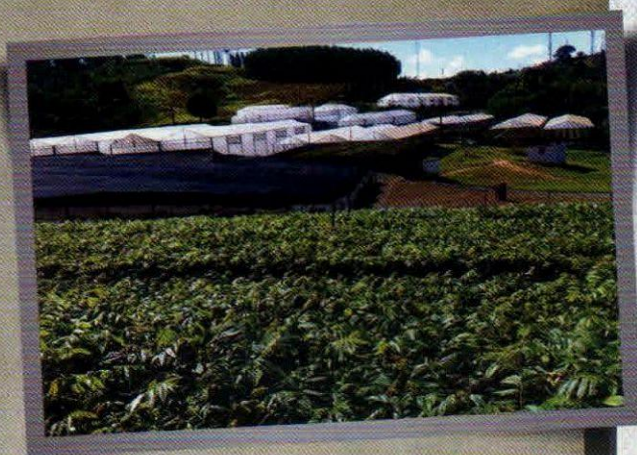
Esses medos infundados podem trazer consequências ruins. É muito comum a desrama excessiva em plantas com diâmetros inferiores a 5 cm, entre seis e 18 meses de idade. Plantas que ainda não possuem madeira têm qualquer impulso de brotação combatido.

Quando isso ocorre, representa uma perda de vigor muito destrutiva ao plantio, pois é entre 10 e 16 meses que está um dos principais saltos de crescimento das plantas. É entre outubro e abril que ocorrem as chuvas e temperaturas adequadas para o crescimento das árvores, não sendo recomendado fazer a desrama nesta época.

### Na dúvida

O produtor muitas vezes fica sem entender, se perguntando: “por que as plantas não crescem, se eu adubei tanto?”. Sem aumento da copa não há aumento das raízes de absorção e a planta não apresenta transporte de nutrientes eficiente, muitas vezes mal crescendo.

A implantação fica prejudicada por interferência do produtor. Já vi casos em que o plantio todo morreu devido a desramas obsessivas até o 3º ano da floresta. Nas próximas edições vou abordar outros aspectos relacionados com a desrama para serraria, discutindo onde cortar os galhos e até que altura a desrama deve ser realizada. Até lá.



**BELA VISTA**  
CEDRO AUSTRALIANO

www.belavistaflorestal.com.br

**“Um bom plantio começa com a escolha certa da espécie.”**

**Clones de CEDRO AUSTRALIANO**

Produtividade, rentabilidade e segurança para o seu investimento

**PLANTE E COMPARE!**